



# PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 55, CPATC, dezembro/98, p. 1-5

## CARACTERIZAÇÃO DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO DAS PEQUENAS UNIDADES FAMILIARES DOS TABULEIROS COSTEIROS SUL DE SERGIPE

Humberto Rollemberg Fontes<sup>1</sup>  
Edson Diogo Tavares<sup>2</sup>  
Dalva Maria da Mota<sup>3</sup>

Caracterizada por apresentar condições edafoclimáticas e topográficas favoráveis, a região que corresponde aos tabuleiros costeiros sul do Estado de Sergipe, constituiu-se na década de 70, em zona de forte expansão da citricultura, em função da política de crédito facilitado e de incentivos governamentais, estimulado ainda pelo baixo preço da terra. Na mesma época, verificou-se um forte apoio dos órgãos de pesquisa e extensão do Estado, possibilitando assim o suporte técnico necessário à exploração da citricultura. Para esta região, migraram não só produtores originários das regiões tradicionais de cultivo, como também aqueles oriundos do sertão, e portanto, sem qualquer experiência com esta atividade. A maioria destes agricultores possui pequenas propriedades, com áreas correspondentes a no máximo 50ha, tendo como base de sustentação a utilização da mão de obra familiar nas suas explorações.

Considerando-se os preços elevados auferidos pelos produtores de laranja nas décadas de 70 e 80, verificou-se uma rápida expansão desta atividade, tendo em vista que a produção era insuficiente para atender a demanda de frutos *in natura* como também das indústrias de suco concentrado instaladas na região. Em decorrência da política de subsídio implementada pelo governo, verificou-se uma rápida elevação da produção de frutos, a qual esteve sempre associada a um significativo aumento do uso de insumos químicos e da mecanização dos cultivos, sem que se procedesse uma análise da eficiência técnica e econômica dos respectivos sistemas de produção utilizados. Como resultado, o Estado de Sergipe notabilizou-se como grande produtor e exportador de frutos para a região Norte e Nordeste do país e de suco concentrado para o exterior.

<sup>1</sup> Eng.-Agr., M.Sc. em Fitotecnia, Embrapa Tabuleiros Costeiros, Av. Beira-Mar, 3.250, Caixa Postal 44, CEP 49001-970, Aracaju, SE.

<sup>2</sup> Eng.-Agr., M.Sc. em Fitotecnia, Embrapa Tabuleiros Costeiros, Av. Beira-Mar, 3.250, Caixa Postal 44, CEP 49001-970, Aracaju, SE.

<sup>3</sup> Pedagoga, M.Sc. em Sociologia Rural, Embrapa Tabuleiros Costeiros, Av. Beira-Mar, 49001-970, Aracaju, SE.



Atualmente observa-se um quadro totalmente oposto àquela realidade, onde os produtores defrontam-se com problemas de comercialização da produção e inadequação do crédito agrícola. Por outro lado, o aumento do déficit hídrico registrado nos últimos anos e a inadequação dos atuais sistemas de produção, têm agravado a crise enfrentada pela maioria dos pequenos produtores da região, em função da queda de produtividade da laranja estimada atualmente em 15 toneladas/ha. Tais fatores têm gerado um grande desestímulo entre estes produtores, os quais, em função da baixa rentabilidade alcançada, não conseguem cumprir os compromissos financeiros assumidos, reduzindo conseqüentemente a sua capacidade de reinvestimento na propriedade. Nestas circunstâncias, os produtores, descapitalizados, se deparam com a necessidade de aumentar a eficiência dos seus sistemas de produção, através da redução de custos e melhoria da qualidade do seu produto, ou mesmo através da diversificação de cultivos, como forma de aumentar a rentabilidade das suas respectivas unidades de produção.

Considerando-se a importância deste segmento de produtores e desta atividade para a região, foi iniciado pela Embrapa Tabuleiros Costeiros, um trabalho de pesquisa e desenvolvimento, com o objetivo de implantar sistemas sustentáveis de produção que promovam o desenvolvimento destes produtores. Após a realização do zoneamento agrossocioeconômico dos tabuleiros costeiros sul do Estado de Sergipe, foi selecionado o Município de Umbaúba, pertencente a unidade de desenvolvimento "citricultura", com aquele que melhor representa o quadro agrário da região. Foram selecionadas 10 propriedades representativas da diversidade das unidades de produção, com dimensões que variam entre 4 e 40ha, as quais estão sendo acompanhadas no que se refere às práticas culturais utilizadas, gastos com insumos e mão-de-obra, e receita obtida, subsidiando assim a identificação dos principais problemas de pesquisa que limitam desenvolvimento destes produtores.

Embora observe-se o predomínio de laranja entre as plantas cultivadas, é comum o plantio de outras plantas frutíferas, assim como de hortaliças e culturas anuais, sem obedecer no entanto espaçamentos definidos ou mesmo um planejamento da propriedade. Neste caso, verifica-se maior concentração destes cultivos próximos às residências, ou mesmo utilizando áreas não ocupadas pelas laranjeiras. O plantio do milho e do feijão ocorre normalmente no início do período chuvoso, que se inicia no período de março a abril. A cultura da mandioca pode ser plantada tanto no início como no final do período das chuvas, ocasião esta em que se realiza também o plantio do feijão-de-corda. O quiabo e o amendoim são plantados no mês de junho, em pleno período das chuvas. A cultura do inhame tem se constituído também como uma alternativa para estes produtores em função dos bons preços obtidos ultimamente sendo seu plantio realizado no início do ano por ocasião das chuvas de trovoadas, as quais ocorrem ocasionalmente no período de estiagem. Em função dos bons preços obtidos para a cultura do maracujá, os

produtores têm aumentado a área de plantio O cultivo de hortaliças, embora realizado de forma bastante rudimentar, tem enfrentado como principal fator limitante a água para irrigação, dificultando portanto a exploração de culturas, as quais, poderiam constituir-se em fonte de receita considerável para este segmento de produtores.

A consorciação de culturas, constitui-se também numa prática bastante comum entre os produtores durante a fase de implantação do pomar. As culturas mais utilizadas são: milho, feijão, mandioca, amendoim, quiabo, inhame como também o fumo. A partir do terceiro ano após a implantação do pomar, o plantio deixa de ser realizado nas entrelinhas, em função do problema de sombreamento, passando para áreas de terceiros, considerando-se que na maioria dos casos não há disponibilidade de área para plantio. Observa-se também a utilização de uma seqüência de culturas que obedece uma lógica, baseada na própria observação dos produtores que apresenta fundamentação se analisada sob o ponto de vista técnico. Observa-se assim que, o plantio do amendoim é normalmente realizado no início do período chuvoso para que a colheita coincida com o período de festas juninas, quando então inicia-se o plantio do quiabo. Além do aspecto econômico, a explicação que nos foi apresentada é a de que se o plantio do quiabo fosse realizado no início das chuvas o solo ainda aquecido com o período seco proporcionaria maior crescimento da planta em detrimento da produção. Por outro lado, o plantio do quiabo realizado no terço final do período das chuvas, logo após a colheita do amendoim, inibe o crescimento da planta em função da menor temperatura possibilitando assim um aumento de produção. Esta seqüência de cultivos nem sempre apresenta bons resultados, como ocorreu neste ano (1997) onde apesar do bom período chuvoso, a expectativa de produção foi frustrada entre aqueles produtores que optaram em realizar o plantio mais tardiamente em vista do rápido secamento do solo ocorrido com o final do período chuvoso. Tem-se observado assim que, a produção de culturas de ciclo curto consorciadas ou não aos pomares, constitui-se em fator da maior importância sendo a produção obtida utilizada como estratégia de sobrevivência destes produtores, podendo ser diretamente destinada para alimentação da família ou mesmo transformada em receita para a compra semanal de outros gêneros alimentícios assim como para financiar as atividades do pomar.

Os pomares são constituídos predominantemente da variedade de laranja Pera enxertadas em limão cravo ou rugoso implantados em sua maioria obedecendo um espaçamento de 6m x 4m. A utilização desta variedade está relacionada com a sua dupla aptidão, servindo tanto para o mercado de frutos *in natura* como também para a indústria de suco. Entre os tratamentos culturais adotados, a gradagem do solo, considerada durante muito tempo como prática bastante difundida entre produtores, encontra-se hoje pouco utilizada, em função da conscientização dos produtores quanto aos problemas causados à estrutura do solo, e às raízes das laranjeiras. Em

sua substituição, observa-se o uso da roçagem nas entrelinhas e do controle químico na zona de coroamento das laranjeiras utilizando-se herbicidas de ação pós-emergente. Em alguns casos, verifica-se a utilização da cobertura do solo com leguminosas, sobretudo o feijão-de-porco. É comum no entanto, a utilização da capina manual com enxada da área total do pomar, sobretudo entre aqueles produtores que apresentam maior disponibilidade da mão-de-obra familiar. Entre estes, existe a opinião de que a capina manual conserva melhor a umidade do solo em relação ao controle químico, sobretudo quando realizada no início do período seco. A utilização de herbicidas no entanto, tem crescido nos últimos anos sobretudo em função dos bons resultados obtidos e da sua maior economicidade em relação à capina manual. A adubação das plantas é normalmente realizada utilizando-se formulações químicas sem o devido respaldo da análise de solos e sobretudo da análise foliar, apresentando variações quanto as dosagens, épocas de aplicação e fracionamento da mesma.

Os problemas fitossanitários mais importantes observados, são a ocorrência da cochonilha *Ortézia*, mais recentemente da larva Minadora e da doença conhecida como CVC (clorose variegada dos citros). O "ácaro da ferrugem" constitui-se também num problema responsável pela depreciação da qualidade dos frutos para o mercado *in natura*. Para controle da *Ortézia* tem-se generalizado a utilização de inseticidas sistêmicos à base de aldicarbe com resultados satisfatórios. O controle biológico utilizando-se os fungos *Beauveria* e *Colletotrichum* tem sido utilizado em caráter experimental apresentando resultados promissores.

Em função dos problemas atuais de comercialização da laranja e das dificuldades relativas ao crédito, tem-se verificado uma forte tendência à diversificação de culturas, com a utilização de outras plantas frutíferas tais como mamão, abacaxi, maracujá, acerola e banana além de hortaliças, mandioca, amendoim e inhame. O cultivo do coqueiro da variedade gigante ou de híbridos de origem desconhecida associado à criação de bovinos tem se constituído também numa prática adotada entre alguns produtores mais capitalizados, os quais, utilizam a vegetação nativa da região ou mesmo pastagens artificiais à base de capim Braquiária com realização inclusive da adubação. Neste caso, o coqueiro apresenta importância secundária onde a atividade principal é a criação de gado. Mais recentemente, em função do aumento significativo da demanda por água de coco, a cultura do coqueiro-anão tem se difundido sobretudo entre aqueles produtores que ainda dispõem de áreas para plantio.

Tradicionalmente cultivado na periferia dos pomares, desempenhando na maioria das vezes o papel de ornamentação da propriedade, o coqueiro sempre foi considerado como cultura de importância econômica secundária, e como tal, merecendo pouca atenção do produtor no que se refere ao manejo e tratos culturais a ela dispensados. Apesar destas condições e da ocorrência de doenças foliares tais como "lixas" e "queima-das-folhas", assim como da

heterogeneidade genética do material utilizado, o município de Umbaúba e adjacências pode ser considerado como produtor de coco verde para consumo da água. Tendo em vista a boa capacidade de adaptação do coqueiro ao cultivo consorciado inclusive com outras plantas perenes, como também a sua característica de planta de produção contínua ao longo do ano, a expansão do seu cultivo, poderá constituir-se numa alternativa de receita aos pequenos produtores da região.

Os resultados parciais obtidos do acompanhamento econômico de propriedades, têm demonstrado variações quanto a rentabilidade das explorações, o que está a princípio, relacionado com a capacidade de diversificação de culturas e da utilização da mão-de-obra familiar disponível. Desta forma, aqueles produtores que investiram na diversificação de culturas e utilizaram com maior eficiência a mão-de-obra familiar apresentaram superávit de receita durante o período do acompanhamento, em detrimento daqueles que dependem principalmente de mão-de-obra assalariada.

Embora exista hoje a consciência sobre a necessidade de reavaliação dos atuais sistemas de produção, no sentido de não só reduzir os atuais custos como também de aumentar a eficiência dos mesmos, através da melhoria da qualidade do seu produto e/ou da diversificação da produção, constata-se que estes produtores especializaram-se ao longo dos anos no cultivo da laranja adotando muitas vezes sistemas de produção incompatíveis com as exigências atuais. Por outro lado, evidencia-se a necessidade urgente de organização dos produtores, no sentido de viabilizar não só a compra de insumos mas sobretudo a venda da sua produção. Torna-se necessário portanto, que os órgãos de desenvolvimento proporcionem a estes produtores, as condições mínimas necessárias para que ocorram estas transformações.